



Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis

Atualmente, não há como falar em demografia sem enfatizar os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e a estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e das taxas de letalidade por idade, a população poderá ter um crescimento menor ou decrescer, comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que, a depender da extensão temporal de sua ocorrência, poderá demandar redirecionamento de algumas políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de parentes e amigos e das incertezas econômicas e sociais que levam, quase sempre, à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à *migração*, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma completa reavaliação quanto à decisão de migrar. Indutores da decisão, os fatores de atração ou expulsão são minimizados ou desaparecem.

Segundo a Secretaria da Saúde do Estado de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até novembro de 2020, a RGInt de Divinópolis havia registrado 17.414 casos confirmados e 377 óbitos causados pelo novo coronavírus, respectivamente 4,1% e 3,8% do total do Estado.

Nos últimos dois meses (outubro/novembro) comparativamente aos dois meses anteriores (setembro/outubro) a RGInt teve um arrefecimento na queda do número de casos. Nos dois primeiros meses a queda foi de 9,3% e nos dois últimos de 2,9%. Com relação aos óbitos, entre setembro e outubro, os resultados foram de um aumento de 27% e, entre outubro/novembro, de uma expressiva queda de 64%.

Até novembro, nos 61 municípios da RGInt, havia pelo menos 5 casos constatados em cada um, com exceção de Cedro do Abaeté, município sem caso algum registrado até então. Nos demais municípios, além de casos confirmados, em 77% deles houve, pelo menos um óbito foi registrado. Os maiores números de mortes acumuladas até novembro foram objeto de registro nos municípios de Divinópolis (75 óbitos, ou 20% do total da RGInt) e Nova Serrana (52 óbitos ou 14%).

Os dados mostram que tanto os casos confirmados como as mortes atingiram os maiores níveis a partir do mês de julho sendo que, nos meses de outubro e novembro, observa-se duas quedas subsequentes no aumento do número de novos casos e, no caso dos óbitos enquanto em outubro registra o maior número de toda a série, em novembro, observa-se um abrupto arrefecimento, queda de 64% em relação ao mês anterior, Pela experiência de outras RGInt, a região, continuou, no mês de novembro, bastante vulnerável, a despeito do número de mortes ter atingindo o nível mais baixo desde o mês de julho de 2020.

Destaca-se que os impactos nos componentes demográficos da RGInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o ano de 2020) ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, para a compreensão da dimensão verdadeira da pandemia para a dinâmica demográfica da RGInt, serão necessários, no mínimo, alguns meses de monitoramento.

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Divinópolis¹ a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração.

Ressalta-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Não obstante, os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários anteriores à pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Divinópolis no total da população do estado era de 6% (1,2 milhão de habitantes) conforme a Tabela 1. Entre as 13 RGInt de Minas Gerais, ela tinha tamanho populacional intermediário. O tamanho absoluto e relativo de sua população está diretamente relacionado ao fato de ser formada por muitos e pequenos municípios. Divinópolis era o único município com mais de 200 mil habitantes (217 mil), outros quatro possuíam população entre 50 e 100 mil pessoas: Itaúna (87 mil), Pará de Minas (86 mil habitantes), Nova Serrana (75 mil) e Formiga (66 mil pessoas). Em 63% dos municípios com menos de 50 mil habitantes, a população não chegava a dez mil, incluindo aí Serra da Saudade, com 830 habitantes - o menor município do estado e do país.

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Divinópolis - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	1.036.680	5,8	1.205.061	6,0	1.322.895	6,2	1.374.816	6,2	1.398.378	6,2
População Masculina RGInt	517.660	49,9	601.463	49,9	658.692	49,8	682.428	49,6	697.869	49,9
População Feminina RGInt	519.020	50,1	603.598	50,1	664.203	50,2	692.387	50,4	700.509	50,1
População Urbana RGInt	879.690	84,9	1.060.443	88,0	1.215.347	91,9	-	-	-	-
População Rural RGInt	156.990	15,1	144.618	12,0	107.548	8,1	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 88%. Estima-se que, em 2020, alcance 92%. Em 63% de seus municípios, essa taxa era igual ou superior a 80%. Os municípios mais urbanizados da RGInt eram Lagoa da Prata (97,7%) e Divinópolis (97,4%). Além deles, outros sete tinham mais de 90% da população residindo em área urbana. Todos os municípios com taxa de urbanização abaixo de 70% eram muito pequenos, dez mil habitantes no máximo. Em seis, a população rural ultrapassava a urbana: Conceição do Pará, Piedade dos Gerais, Camacho, Piracema, Onça do Pitangui e Bonfim.

Tanto no decênio de 2000 quanto no de 2010, as taxas de crescimento da RGInt estiveram acima da média estadual. Na primeira década, a taxa esteve acima de 2% em sete municípios, com destaque para Perdígão e Nova Serrana. Eles alcançaram, respectivamente, 4,8% e 7,2% ao ano e corresponderam ao quarto e ao maior crescimento entre os municípios de Minas Gerais nessa ordem (Tabela 2). Na segunda década, apenas esses dois municípios continuaram com taxas médias anuais superiores a 2%. Mesmo em patamares inferiores aos da década anterior, elas se mantiveram nas primeiras posições no *ranking* do estado, Perdígão tendo passado para o quinto lugar.

¹ Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Divinópolis: Abaeté, Araújos, Arcos, Biquinhas, Bom Despacho, Bonfim, Camacho, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cedro do Abaeté, Cláudio, Conceição do Pará, Córrego Danta, Córrego Fundo, Crucilândia, Divinópolis, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Formiga, Igaratinga, Iguatama, Itaguara, Itapeçerica, Itatiaiuçu, Itaúna, Japaraíba, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Maravilhas, Martinho Campos, Medeiros, Moema, Morada Nova de Minas, Nova Serrana, Oliveira, Onça de Pitangui, Paineiras, Pains, Papagaios, Pará de Minas, Passa Tempo, Pedra do Indaiá, Pequi, Perdígão, Piedade dos Gerais, Pimenta, Piracema, Pitangui, Pompéu, Quartel Geral, Rio Manso, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará, São José da Varginha, São Sebastião do Oeste, Serra da Saudade, Tapirai

Na década de 2000, houve incremento absoluto de 168 mil pessoas na RGInt (quase o tamanho de Divinópolis, maior município da RGInt), e dez municípios apresentaram decréscimos populacionais. Já, entre 2010 e 2020, a população cresceu em 111 mil pessoas e, em 15 municípios, ela diminuiu. Destacaram-se Camacho - maior perda relativa (-1,12% ao ano) - e Dolores do Indaiá - maior perda absoluta (-604 pessoas).

De acordo com as projeções demográficas da Fundação João Pinheiro, nas décadas de 2020 e 2030, as taxas de crescimento populacional da RGInt continuarão decrescendo e aproximar-se-ão da média estadual. Estima-se que, entre 2030 e 2040, o conjunto das taxas municipais resultarão em um crescimento absoluto para a RGInt de apenas 23,6 mil pessoas.

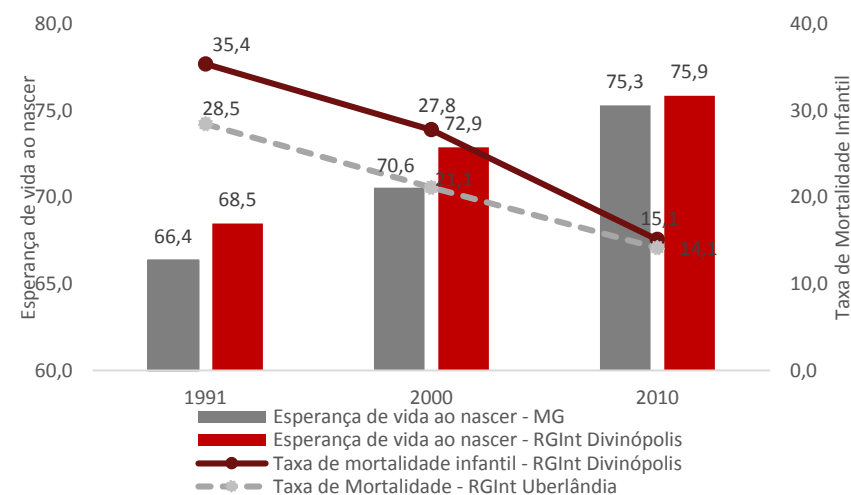
Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Divinópolis e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	1,1	0,65	0,43	0,11
RGInt de Divinópolis	1,61	1,52	0,89	0,43	0,17
Córrego Danta	-1,9	-0,62	-0,79	-0,14	-1,69
Biquinhas	-0,88	-0,52	-0,69	-0,09	-1,4
Camacho	-0,85	-0,95	-1,12	0,82	-1,84
Dolores do Indaiá	0,39	-0,25	-0,44	-0,19	-0,82
Passa Tempo	0,44	-0,16	-0,35	-0,12	-0,75
São Gonçalo do Pará	0,62	2,88	1,75	0,69	0,15
Araújos	1,36	2,59	1,59	0,7	0,15
São José da Varginha	2,04	2,86	1,74	0,69	0,15
Perdigão	2,56	4,75	2,62	0,55	0,15
Nova Serrana	8,54	7,2	3,47	0,23	0,54

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Divinópolis – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

²Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt e entre as 50 melhores do estado.

³ Menor esperança de vida ao nascer da RGInt e entre as 50 piores de Minas Gerais.

As projeções indicam que 31% dos municípios da RGInt chegarão a 2040 com perdas absolutas de população. A hipótese é de que tais perdas, em geral dos municípios menores, alimentarão as correntes migratórias para os maiores e mais urbanizados, principalmente da RGInt. Na maioria, eles continuarão a crescer, mesmo que a um ritmo mais lento.

O Gráfico 1 mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a diferença demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt de Divinópolis, em 2010, era de 75,9 anos (quase o mesmo nível estadual), enquanto sua disparidade interna chegava a 4,8 anos. Em Leandro Ferreira², o valor era de 77,5 anos; em Córrego Fundo³, de 72,7 anos.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 14,1 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas enquanto o menor e o maior nível observado para esse indicador foi de 11,8 mortes/1.000 nascidos vivos em Arcos e 19,2 mortes/1.000 nascidos vivos em Córrego Fundo.

Destaca-se que, em 2010, 15% dos municípios da RGInt ainda estavam acima do nível de 17,0 mortes/1.000 nascidos vivos - **meta do milênio para 2015 da Organização das Nações Unidas (ONU)**.

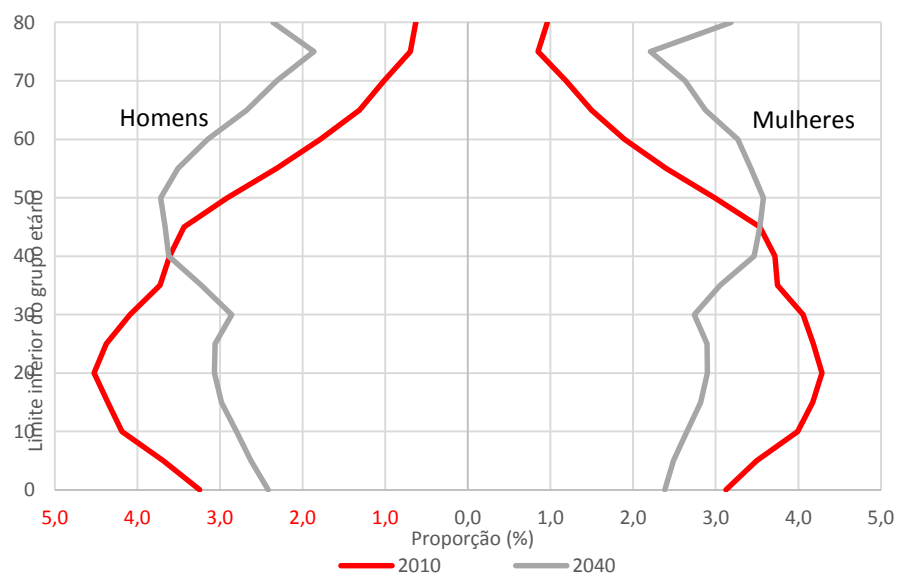
A despeito de suas disparidades internas, a RGInt está entre aquelas com menores diferenciais nos valores dos indicadores entre os municípios. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de 6,8 anos, em 2010, ela caiu para 4,8 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados não foram diferentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 18,7 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 7,4.

Em relação à fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,8 filho por mulher em idade reprodutiva, o mesmo nível médio do estado – abaixo do nível de reposição⁴. Em 2010, em 70% dos municípios da RGInt, as TFT eram inferiores ao nível de reposição. Seu valor máximo (2,6 filhos por mulher em idade reprodutiva) foi observado em Onça do Pitangui e Serra da Saudade. Como são municípios com populações extremamente pequenas, esses valores podem ser somente resultado de variações aleatórias referentes a pequenos números (por exemplo, nesses casos, o nascimento de apenas uma criança tem peso enorme para taxa final). Nos municípios maiores, a tendência é que as TFT declinem em proporções cada vez menores. Em geral, eles já se encontram em níveis baixos.

As baixas taxas de fecundidade são a principal causa do envelhecimento populacional da RGInt. A participação da população idosa só não teve uma participação maior em virtude do poder de atração da RGInt sobre residentes de outras regiões, em geral, a população mais jovem é a que é mais atraída em busca de oportunidades econômicas. Em grande parte, o crescimento da RGInt acima da média estadual é atribuído aos saldos migratórios positivos. Isso será explicitado adiante.

Fecundidade, mortalidade e migração estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt, que possui base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de gente nos primeiros grupos etários. Sucessivamente, eles também vão suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, cada grupo etário final aumenta gradativamente sua respectiva participação relativa, além de contar com estoques crescentes diretamente relacionados ao ganho, em anos de vida, proporcionado pelo aumento na expectativa de vida. Assim, mantido o comportamento das taxas de fecundidade, mortalidade e migração, é de se esperar uma pirâmide com o topo cada vez mais largo e a base mais estreita.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Divinópolis –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, verifica-se que, para a maioria dos municípios da RGInt de Divinópolis, o primeiro momento da queda na razão de dependência total⁵ ocorreu entre 2010 e 2020. Nessa década, 52% dos municípios estavam explicitamente vivenciando a janela de oportunidade⁶ em função de uma decrescente razão de dependência. Grande parte dos demais municípios mantiveram os valores praticamente iguais. Esse fenômeno está diretamente ligado ao processo migratório, cujos fluxos mantiveram a participação relativa dos grupos de 15 a 65 anos praticamente constante (em torno de 70%) compensando a brusca queda na taxa de fecundidade vivenciada pela geração anterior.

⁴ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

⁵ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

⁶ Janela de oportunidade caracteriza-se pela alta proporção de pessoas em idade de trabalhar e baixa proporção de pessoas em idades consideradas dependentes (jovens e idosos).

A maior parte dos fluxos migratórios são de pessoas em idade ativa (entre 15 e 64 anos). Tal fato se dá em virtude de eles não atingirem todas as idades igualmente. Em grande medida, estão relacionados às oportunidades econômicas. Isso faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, no caso de regiões expulsoras de população, ou aumente, no caso de regiões atrativas, o que influencia a razão de dependência total.

Contudo, espera-se que o nível das taxas de fecundidade seja mantido ou diminua em virtude do arrefecimento dos fluxos migratórios. A combinação desses dois processos culminará em menores participações relativas dos primeiros grupos etários e deixará de surtir efeito na queda da razão de dependência total, uma vez que o grupo dos idosos (outro componente do numerador dessa taxa) continuará aumentando.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 22%. Segundo as estimativas da FJP, esse grupo etário cairá para 15% em 2040. Nesse mesmo período, a faixa etária de 15 a 64 anos deverá passar de 70% para 65%. O grande incremento se dará entre idosos (65 anos ou mais de idade): de 8% para 20%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 38 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 131 para cada 100 em 2040 – mais que quadruplicando em 30 anos.

Esse processo de envelhecimento populacional terá forte influência em todas as esferas da sociedade. Sua compreensão é imprescindível para o redirecionamento de políticas públicas. Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento da razão de dependência e do índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios sem que haja contrapartida nas contribuições.

Essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração⁷ conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Divinópolis apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) positivo⁸ de 26,5,0 mil migrantes, o que a classifica como a segunda RGInt que mais atraiu migrantes – atrás somente da RGInt de Belo Horizonte.

Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a segunda foi destacadamente a mais representativa – 68% do SLM total da RGInt era formado por movimentos migratórios com outros municípios de Minas Gerais, fora da RGInt.

Do total de 61 municípios da RGInt, em 66% o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi positivo e na maioria deles, positivo em relação aos demais municípios mineiros. Em apenas seis municípios da RGInt a migração interestadual foi mais representativa. Os mais elevados SLM ocorreram nos maiores municípios, tais como em Nova Serrana, o quarto município do estado que mais atraiu população (10,9 mil migrantes), Divinópolis (2,4 mil migrantes), Pará de Minas (1,9 mil migrantes) e Itaúna (1,4 mil migrantes). Neles, o destaque foi das trocas populacionais dentro da RGInt.

Entre os municípios com SLM negativos, os maiores volumes ocorreram em Dores do Indaiá (-0,66 mil migrantes), Itapeçerica (0,4 mil migrantes) e Papagaios (0,4 mil migrantes). Em quase todos esses municípios a categoria mais importante foi também dos migrantes residentes na RGInt.

Em relação aos *Imigrantes*, os municípios da RGInt atraíram, no quinquênio 2005-2010, um contingente de 83 mil pessoas. Desse total, 82% vieram de municípios de Minas Gerais, principalmente de municípios fora da RGInt (60%). Os municípios que mais atraíram esses imigrantes foram Nova Serrana (18%), dos quais 56% originaram-se de municípios de Minas Gerais, da RGInt, 29% de municípios de outras unidades da Federação e os demais de municípios fora RGInt; e Divinópolis, entre eles 52% de municípios mineiros fora da RGInt, 31% da RGInt e 18% de outros estados.

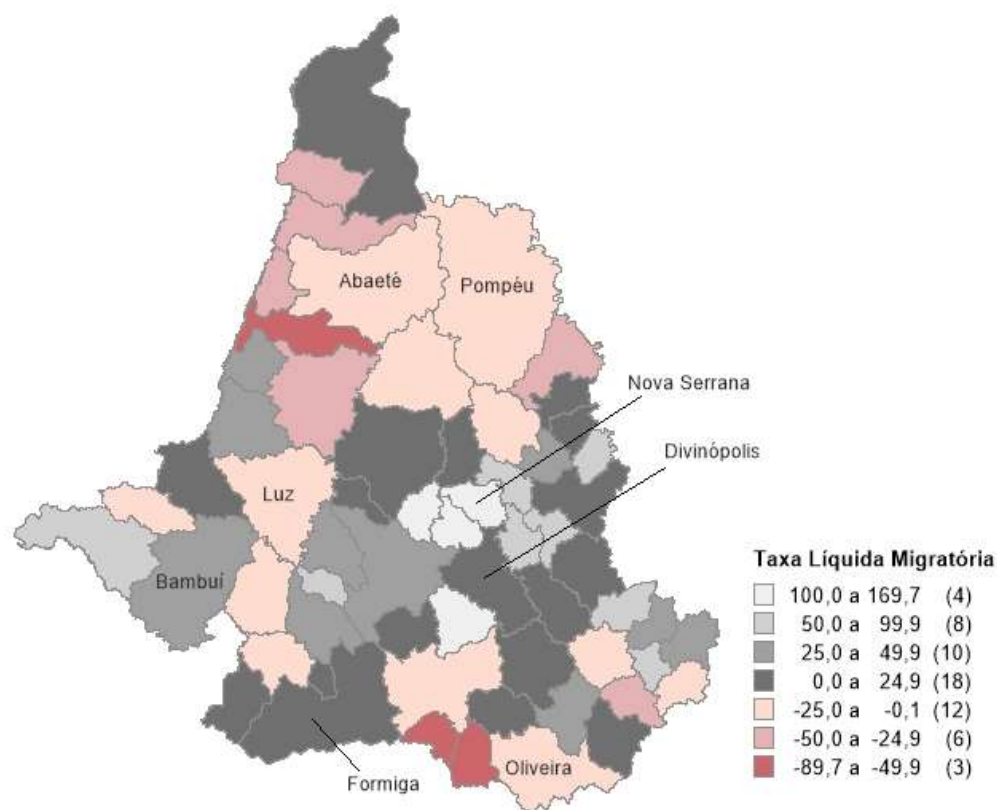
⁷Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁸Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes) foi superior ao volume de pessoas que chegaram a RGInt (imigrantes).

Na perspectiva dos *Emigrantes*, 57 mil pessoas fizeram algum tipo de deslocamento em relação ao município de residência em 31/07/2005. Desse total, 48% dirigiram-se para municípios da RGInt, 40% para municípios de Minas Gerais fora da RGInt e 12% para outras unidades da Federação. Os maiores volumes de emigrantes também foram dos grandes municípios. De Nova Serrana e Divinópolis, por exemplo, saíram, respectivamente, 16% e 7% do total dos emigrantes. Os emigrantes de Nova Serrana dirigiram-se para municípios mineiros fora da RGInt (45%), da RGInt (36%) e, os demais, para outros estados. De Divinópolis foram principalmente para municípios da RGInt (42%) e para Minas Gerais fora da RGInt (40%).

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Divinópolis - 2005/2010



Em Perdígão, por exemplo, responsável pela maior taxa líquida migratória (160‰) entre os municípios da RGInt, o SLM foi de 1.540 migrantes. Itaúna, com SLM muito parecido (1.404 migrantes), teve uma taxa líquida migratória 10 vezes menor - de 16,1‰. A população de Perdígão era quase 10 vezes menor que a de Itaúna, o que faz com que o impacto do processo migratório para o município seja muito maior. Dores do Indaiá, com o mais elevado saldo migratório absoluto negativo apresentou TLM de -47,0‰, quase duas vezes menor que a maior TLM negativa que foi de Camacho de Minas (-89,7‰) e SLM 2,3 vezes menor que o de Dores do Indaiá.

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 35% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 93% o fizeram em municípios de Minas Gerais e, desse contingente, 69% em municípios da RGInt. Dos imigrantes interestaduais, 7% cumpriram alguma etapa migratória antes de chegar ao município da RGInt onde foram recenseados em 2010. Em relação aos emigrantes da RGInt, 47% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 94% deles, o processo representou uma mudança para municípios dentro da RGInt. Para 81%, as etapas migratórias foram cumpridas em municípios da RGInt.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral
Renato Vale

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

